

Orgão noticioso,
literário, educa-
tivo, recreativo
do Colégio Nor-
mal Oficial Vital
Brasil - Campa-
nha - Minas
Mês outubro
N.º 6 - Ano 1966

O Satélite

PRESIDENTE:
Dilma Teresa Amo-
rim
SECRETÁRIA:
Ana Emilia No-
gueira
TESOUREIRA:
Janete S. e Silva
Paes
COORDENADORA:
Prof. D. Dora Ayres

A festa dos Professores

— 'Organizar uma festa?'
— 'Ótimo' foi a resposta geral na classe. Daí começou a animação.

A notícia alastrou como um boato e todos queriam informações sobre a 'Festa', mas... (lá vem esse mas...) muito fogo apagou antes do pavio acabar. Quem sabe não era falta de 'combustível'? Entretanto a proposta estava em pé. A diretora queria a festa e muitos alunos também. Começaram as correrias. O prazo era de duas semanas. O primeiro passo foi a eleição do Professor do Ano. Passo delicado, ousado. Era necessário destacar o melhor entre os bons, para que estes, sem ofensa, tomassem consciência de sua conduta.

Houve reflexões, opiniões e o resultado não poderia ser melhor. Muita gente aprendeu a avaliar, a analisar...

Segundo passo, a 'construção' do certificado do Professor. Cada classe procurou dar o melhor de si. Mais um resultado satisfatório.

Enquanto isso, diária e clandestinamente, entrávamos em contato com a diretora, que sôzinha fizera o levantamento das turmas. O Bôlo da D. Dora já estava a caminho do forno graças ao 1º ano de formação. Após essa maravilhosa iniciativa, cada classe colaborou na receita de um grande almoço à americana.

Entre tantos planos, sonhos e correrias surgiu o Dia do Professor. Fôra cuidadosamente preparado, por momentos de alegria, desprendimento.

Dia festivo, de gratidão espontânea onde todos alegravam confraternização por excelência.

Dia repleto de surpresas. Surpresa para os professores por se verem aclamados numa época em que se diz serem eles 'detestados' pelos discípulos. Surpresa para D. Dora Ayres, homenageada especial por seu cinquentenário de magistério. Surpresa para Ir. Berchmans

Gibrault, s.c., oficialmente proclamado Professor do Ano e Paranimfo dos bacharelados de 1966.

A festa porém não acabou. Permaneceu em cada coração, como brasa que não se transforma em cinzas. Como uma despedida sem adeus, como a morte de Cristo: consumou-se para trazer vida!

(M. Regina 4a. série A)

Dia da Criança

«Contempla os lípidos olhos da criança
Sempre te ensinarão
Simplicidade, confiança e amor
Deixa te conquistar pela candura
Do sorriso infantil...
É um suave trinado
A expandir harmonia, felicidade e paz

Aproveitamos, caros leitores, nesta significativa data, ou seja, o Dia da criança, para colocar-vos em contato com as necessidades da criança.

Pais! vosso filho precisa de amor.

Como o lavrador labuta a terra, amando-a porque tira dela o seu sustento, vós também tendes uma missão importante a cumprir.

Há momentos difíceis na tarefa do lavrador: chuvas, enchentes, secas etc... Mas, se ele fôr resistente compreenderá esse período. Porque está impulsionado por uma relação de amor pela terra.

Assim também vosso filho.

Ele nasceu de vós, foi gerado por vó, vós sois a fonte de vida que ele possuiu.

Ele vive porque vós cuidais dele, porque vós o alimentais.

Vós sois como a terra para o lavrador:

Dais vida, alimentos, fazeis crescer o homem, o deixais equipado e apoiado no curso de seu desenvolvimento.

É a partir de vós que vosso filho vai armazenar forças para desabrochar o máximo de suas possibilidades.

Assim sendo, se vós fôrdes carinhosos, fartos e amorosos, ele poderá guardar dentro dele essa bondade e esse amor, que recebe de vós e terá segurança para toda a vida.

Pais! Para que o Brasil cresça é preciso que vosso filho também cresça, mas forte, instruído, alegre e feliz.

Mo. Lucia P. Rami, 3ª série

Dia da cidade

A aurora do dia 2 de outubro de 1966 foi saudada pelo toque da alvorada, despertando-nos para um novo dia, com os corações cheios de júbilo por mais um aniversário comemorativo de Campanha.

A Alvorada foi abrilhantada pelos componentes da fanfarra estudantil. Em seguida, houve uma solene missa, na qual as vozes dos Campanhenses se uniram, numa prece, pedindo copiosas bênçãos para a cidade.

Passamos o dia na expectativa do desfile que se realizaria ao entardecer para o encerramento.

Ao toque da fanfarra, os alunos do C. N. O. V. B., com seus uniformes de gala, marcharam prestando orgulhosamente a última homenagem aos 226 anos da nossa hospitaleira Campanha.

1º ano de Formação

A tarefa dos professores

Os professores desempenham uma tarefa importante. Em sua carreira, muitas vezes, dedicam-se às crianças. Precisam ter a prática de ensinar e saber lidar com os alunos, serem meigos, justos e educados.

Nossos mestres são também nossos amigos e quando encontramos dificuldades ou necessitamos de ajuda estão sempre ao nosso lado.

Cont. na 3ª página.

Entrevista

Exma. Dra. Branca Reonô.

Apesar de sermos simples estudantes e quase não entendermos de magistratura, atrevemo-nos a formular algumas perguntas, pois uma mulher ocupar o cargo de Juiz é um acontecimento digno de nota.

1 - Em que ano se formou? Qual a faculdade?

R: Em 1935. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.

2 - Quando iniciou sua carreira? Onde?

R: No dia 10 de dezembro de 1935, na Comarca de Cristina.

3 - A senhora sente-se realizada em sua carreira?

R: Sinto-me realizada porque a escolhi depois de ter conhecido todos os dificuldades que poderia encontrar.

4 - Qual foi o primeiro júri que a senhora presidiu?

R: Na Comarca de Cristina, no ano de 1961, uma tentativa de homicídio, em que o réu foi absolvido.

5 - Como fica após ter proferido uma sentença?

R: Tenho a sensação do dever cumprido, porque para efetuar um julgamento faço um acurado exame das provas, um estudo profundo da doutrina e da jurisprudência, e em tudo o que está a meu alcance para julgar bem.

6 - A senhora acha que a carreira que escolheu é muito dura para ser ocupada por uma mulher?

R: Não. As mesmas dificuldades são encontradas tanto pelo Juiz como pela Juíza. O que ainda existe, por incrível que possa parecer, é um certo preconceito contra a mulher na magistratura. Quanto a isto encontrei algumas dificuldades que foram superadas, depois que ficou provado, com meu trabalho, que a mulher tem a mesma capacidade que o homem no exercício dessa profissão.

7 - É a única Juíza no Estado de Minas?

R: Atualmente sou, mas no último concurso foram aprovadas 5 moças, e acredito que brevemente estarão à frente de comarcas do Estado.

8 - Como se sente uma mulher numa importante carreira?

R: Acho que toda carreira é im-

portante. Acredito que a de Juiz não é mais importante que qualquer outra. Como toda a pessoa que exerce uma profissão por vocação eu me sinto feliz também por estar colaborando com meu trabalho para o bem-estar social.

9 - Entre muitas cidades a senhora escolheu a nossa. Pode dizer-nos o motivo?

R: A Comarca de Campanha foi disputadíssima pelos juizes para promoção. Isto se explica facilmente pois se trata de uma cidade com uma população culta e civilizada, que propicia ao Juiz o ambiente necessário para ele bem exercer o seu cargo.

10 - Acha que os campanhenses colaboram com a lei?

R: Acho sim. A população da cidade é calma, compreensiva e cumpridora da lei.

11 - Em seus planos, está a execução rigorosa das leis com relação aos cuidados com menores?

R: A preocupação com os menores sempre teve primazia na minha atuação como Juíza. Nesta cidade, criei o Comissariado de Menores, nomeando 10 comissários, que já estão em franca atuação, procurando, dentro de uma política preventiva, evitar a delinquência juvenil.

12 - A senhora tomará providências quanto à ida de menores de 15 anos a bailes?

R: Entre outras proibições que estão os comissários encarregados de executar, acha-se aquela que não permite a frequência de menores de 14 anos aos bailes.

13 - Tem em vista algum projeto de reforma ou embelezamento do Fórum local?

R: O prédio do Fórum local é bem construído, achando-se em bom estado de conservação. Nêle, porém, estão funcionando a Delegacia de Polícia e a Cadeia Pública. Com a colaboração das autoridades locais, já estou trabalhando para que aquelas duas repartições funcionem em outro prédio. Existe também um projeto para a modificação do jardim do Fórum.

Esperamos que não tenham sido as nossas perguntas aborrecidas. Agradecemos a atenção dispensada a um grupo de alunas curiosas. Desejamos que a senhora consiga êxitos em sua carreira e que chegue ao Tribunal de Justiça como brilhante desembargadora.

Sinceros agradecimentos.

Alunas da 2ª série D

Agradecimento

Recebi por ocasião de meu quinquenário no magistério, a mais significativa prova de simpatia e estima, por parte de nossa querida Diretora, das meus colegas, dos meus alunos e exalunos, enfim dos meus conterrâneos, que se esmeraram em me cercar de afeto e amizade. Foi viva e profunda a minha emoção que me fez emudecer perante tão grande prova de carinho. Palavras de amizade ouvi na Santa Missa, quer no momento dos vivos e muito especialmente na alocução feita por nosso estimado vigário. Palavras estas que me serviram de estímulo, fazendo-me meditar no quanto deixo produzir nesses 50 anos de convívio com a juventude.

Deus costuma enviar-nos suas graças por intermédio de outras criaturas. Almas fraternais deram-me apoio ao transpor as dificuldades da vida de professora. Eis por que lhes sou imensamente grata, rendendo Graças a Deus que tanto me concedeu.

Agradeço à cara colega Maria Antônia a sua eloquente saudação. Um obrigada à querida aluna Aparecida Vilela, que me exaltou com palavras cheias de união. Reconheço a sou de um modo todo particular, à nossa Diretora D. M. das Dóres, que tão bem sabe compreender e cada um de nós, distinguindo-nos com sua bondade e grandeza de coração. Sinto-me feliz em comemorar esses 50 anos de luta nesta casa de ensino que tanto prezo, no mais grato convívio com ela, desfrutando sua amizade e de meus colegas.

Um «muito obrigado», de coração aos dirigentes de «A Voz Diocesana» e «Faixa Azul», que muito me distinguiram em artigo a mim dirigido.

A todos que me prestigiaram de qualquer forma a minha profunda gratidão.

Dora Ayres

pensamento

Amar não é olhar um para o outro mas ambos olharem para Deus.

Impressões sobre o «Dia do Professor»

— Tivemos, no dia 15 de Outubro uma festa que acredito deixará saudades em muitos de nós.

— Para que ela ficasse boa era preciso haver organização e colaboração de nossa parte.

— Finalmente chegou o dia tão esperado - 15 de Outubro - fomos para a Sta. Missa que era a mais grata homenagem que podíamos prestar.

— A Missa foi uma beleza. Todos os alunos participaram inclusive os professores que entraram em procissão cantando e louvando a Deus.

— O silêncio e a organização que existiam naquela linda Missa era o mais bonito.

— Depois tivemos almoço americano. Todos gostaram. Fizeram coisas gostosíssimas.

— O almoço foi muito gostoso. Os pratos tinham todos as mesmas coisas.

— Do almoço participaram professores e alunos porque uma homenagem a professores sem alunos não é completa.

— Cada classe escolheu o seu melhor professor. Muitos ganharam diplomas. Quem teve a felicidade de ganhar o título de Professor do ano foi o Ir. Berchmans.

— Fizemos também, uma homenagem, à D. Dora Ayres que completa 50 anos de magistério, ensinando e lutando para ajudar seus alunos.

— Durante o almoço tivemos dança do tempo a foga ou valha guarda que era a valsa e a dança jovem - guarda que é o iê, iê, iê.

— Foi um dia muito feliz para todos.

— Foi uma festa de paz e alegria!

— «Foi um dia e tanto «mora»!

— Foi um ótimo dia, radiante, alegre e esportivo, muito obrigado.

— Cheguei à conclusão de que a nossa Esc. N. Of. Vital Brasil está de parabéns e tudo isso devemos agradecer a nossa diretora que nos orientou sobre o «Dia do Professor».

1ª Série A e 1ª Série B.



ROM HUMOR

Mamãe a senhora diz que a gente deve ser simples.

A professora na escola insiste que a gente deve estar composta.

Afinal Devo ser simples ou composta?

Redação

Lembranças de um antigo mestre

Foi em 1954, quando cursava o 3º ano primário em Itanhandu, que encontrei minha melhor professora de infância.

Tinha ela naquele tempo trinta e três anos. Era baixa, de corpo médio, pele morena, cabelos castanhos, rosto oval e muito meiga.

Eu era ainda muito pequena para estar longe de meus pais, mas como estes não podiam pagar um colégio caro em minha cidade, tiveram que procurar outro, de preço razoável para que eu pudesse estudar.

Foi então, que conheci D. Rafaela Galvão e até hoje não a esqueço.

Ela gostava imensamente de mim e recordo-me que fiquei enferma uma vez, passando muitos dias na enfermaria do colégio. A primeira visita que recebia todos os dias era dela. Levava-me maciões, biscoitos e conversava comigo longo tempo. Contava as proezas de minhas colegas e eu muito alegre ficava.

Em consequência do clima, ao qual não me adaptei, tive que deixar o colégio em 1955.

No início da nossa separação correspondiam-nos sempre, mas quando ela se dirigiu para o Rio, com intuito de fazer um estágio, deixamo-nos de escrever.

Há pouco tempo estive ela em minha cidade, mas não a encontrei. Sentí imensamente, pois conservo até hoje uma lembrança e uma grande amizade que nunca se apagarão, apesar dos anos.

Nizeti Maria Villamarim
2ª Série A

A Tarata...

Quando o aluno é vadio, o professor, com carinhos até consegue que este seja aplicado e estudioso. Eles preparam-nos para um futuro brilhante e se meditamos bem veremos que, quando chamarmos nossa atenção têm toda razão.

Nossos professores assumem seu compromisso para com Deus.

A eles os nossos agradecimentos.

Maria Luiza S. e S. Paes — 1ª Série C

«O Dia da Criança em nossa Escola»

O «Dia da Criança» é comemorado com grande entusiasmo pelos professores e normalistas que procuram demonstrar aos alunos sua amizade e o quanto se preocupam com a sua alegria.

No dia 12 de Outubro, em nosso Colégio, todos se uniram num só trabalho para que as crianças fossem mais felizes.

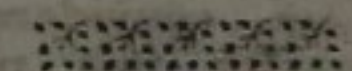
Às 8 h. o Pe. Fuad — nosso vigário — celebrou a Missa que contou com a participação de todos os alunos do curso primário.

Logo em seguida, ele dirigiram-se ao salão do Colégio Normal Of. Brasil onde lhes foi oferecido um lanche. Enquanto, felizes, os alunos soboreavam os petiscos foram agraciados com um show musical do 1º ano de Formação. Não faltaram as palavras oportunas das professoras Dale Fonseca e Dayse Mendes e das professorandas Ana Emilia e Lúcia Nani, saudando e exaltando a criança.

Encerrando a comemoração, a Diretora da Escola apresentou o Curso Primário com uma Eletrola Portátil alguns discos e duas maravilhosas coleções de Literatura Infantil.

Foi uma demonstração simples mas de grande significação, pois: — aumentou a compreensão do espírito de comunidade e ensinou-nos que basta bem pouco para alegrar uma criança e este pouco tem grande valor na sua formação social.

2ª ano de Formação



«Sou normalista»

«Sou Normalista!... Será que já compreendi bem o significado disto? A minha semana eu a comemorei, faz pouco tempo. Nestes dias fui obrigada a pensar mais.

Ser normalista é estar se preparando para alguma coisa de muito nobre, de belo e grande: Educar. Educar a todos e especialmente às crianças que lhe forem confiadas.

Senhor, ajuda-me. Dá-me um pouco de tua força. Empréstame um raio de tua luz para que eu ilumine corações que são teus.

— Satélite cumprimenta o Irmão Paulo que aniversariou no dia 14 de outubro e a D. Dora que comemorou Bôdas de Ouro de Magistério.

— A Faculdade deixou de ser apenas notícia. Para se tornar realmente alguma coisa viva, concreta: O Cursinho, que prepara os futuros vestibulares, conta com a dedicação do Prof. João Evangelista Teixeira.

— Ao Prof. João Evangelista Teixeira as nossas calorosas boas-vindas «O enviado» que veio para servir à Faculdade é agora membro de nossa Escola. Esperamos contar com a sua colaboração no ano vindouro.

— Infelizmente nem tudo é alegria. Para nossa tristeza o Ir. Silvano não pode continuar à frente das aulas de inglês por motivo de doença. Mas, graças a Deus, sabemos que ele já está bem melhor. E o contentamento voltou a reinar... Já estávamos com saudades daquela figura alta e simpática, o canadense tão brasileiro, que tem um jeito especial de conquistar amizades e cativar pessoas.

Volte logo ao nosso convívio, Irmão Silvano. Esperamos pelo senhor.

— As alunas do Curso de Formação de Professores, do Colégio Normal Oficial Vital Brasil comemoraram a sua semana. «Semana da Normalista», durante o mês de outubro — de 11 a 16.

— E o verão já está dando o ar de sua graça. As tardes quentes, de muito sol, convidam para um bom mergulho nas piscinas do CEC. Depois da natação, se quiser jogar ou patinar, pode se utilizar das quadras que ficam ao lado. Se seu irmãozinho estiver amolando, mande-o brincar no play-ground.

(Tudo isso existe. É o CEC. Quem não acreditar pode verificar com os próprios olhos.)

Até novembro,

«O Satélite»

Pensamentos

— Senhor, nós não sabemos o que é bom para nós. Vós o sabeis. Por isso rezamos.

A primavera e o 1o. ano de Formação

Não sabemos o que está havendo no 1º de formação. Estão todos mudados: alunos e professores. Será por influência da Primavera que se iniciou no dia 23 de setembro?

Os fatos que chamam a atenção são os seguintes:

- 1 — Wolney, Yedda e Messias (que nunca se deram muito bem com o Português) estão tirando notas ótimas: de 10 para cima; é a primavera!
- 2 — Márcia (que já estava até com «idéia fixa») parou de falar no Pascoalzinho. Será que é a primavera ou ele já nasceu?
- 3 — Depois de certa vez o Messias não mais chegou atrasado às aulas (e ele que nunca foi muito com essa idéia de pontualidade!) Acontece que... estamos na Primavera... e...
- 4 — Jeanete (aquela garôta tão calma e amável parece) que engoliu o «Brasinha». Ninguém pode falar-lhe, que ela muito nervosinha, manda brasa mesmo! É a Primavera!... (ou...)
- 5 — Sandra Regina (outrora alegre e sorridente) anda chorando muito por não conseguir mais voar. A Primavera prendeu-a na «gaiola»!...
- 6 — D. Nahyr... Nossa! Comprou milhões de roupas novas

(digo: um vestido novo!) só para usar na Primavera.

- 7 — Ana M. Reis entra na classe saltitando idêntico a um animalzinho chamado «canguru». Parece que não é por causa da Primavera! Ou será?
- 8 — Elza ficou tão aérea com a chegada da nova estação, que ao perguntar-lhe o professor o seu nome, respondeu-lhe ela: «— não o sei! Isto é Primaveraismo demais!»
- 9 — Por influência da Primavera, a Marialzira anda furiosa. Uma professora toma-lhe o caderno da mão e ela adverte-a: «— Épa! O caderno não é da sogra, não!»...
- 10 — Irmã Noemi, (que nunca havia nos dado o prazer de um sorriso) deu uma «gargalhada» na classe, sem grande motivo. Não é nada, não. É só a Primavera...
- 11 — A Maysa que não gosta muito de animais, está apaixonada por um «cabritinho». Até isso a primavera faz!
- 12 — Imaginem vocês que esta deliciosa estação trouxe milhões de afilhadas para o Irmão Berchmans. É...
- 13 — Bem, a Primavera afetou ainda D. Dora, completando suas «bôdas de ouro» de magistério.

O Semeador

Quanta beleza há em uma plantinha que principia a nascer! Se pensarmos em quanto trabalho ela deu ao semeador, ficaremos impressionados.

O semeador tem primeiro que capinar a terra, depois adubá-la, e finalmente semear os grãos.

Tudo isso é feito com carinho, com amor. É como se ele estivesse fazendo uma prece. É como se ao cultivar a terra ele tivesse por patrão, Deus.

Quando a plantinha começa a brotar ele se rigosija. Pede mantalmente a Deus que não faça chover, que não venha a geada e que as formiguinhas fiquem quietinhas em suas cidades subterrâneas.

Até chegar a colheita ele se preocupa com a planta, continua a tratá-la com carinho e dedicação.

Finalmente chega a colheita. Ele colhe e reparte em três partes desiguais.

A primeira e maior parte é para vender, a segunda parte é para ficar em casa e a terceira parte é para semear na próxima época do semear.

Um semeador faz-nos lembrar uma outra pessoa, que há muitos séculos atrás passou pela terra semeando a bondade, o amor ao próximo, a caridade e principalmente procurando colocar em nossos corações o amor a Deus.

Margarida Maria dos Santos Sá